



Relatório dos Resultados da 4ª Fase do Processo de Participação Pública da Praça Martim Moniz

Propostas ilustradas

julho de 2021



Departamento de Relação com o Município e Participação

Enquadramento

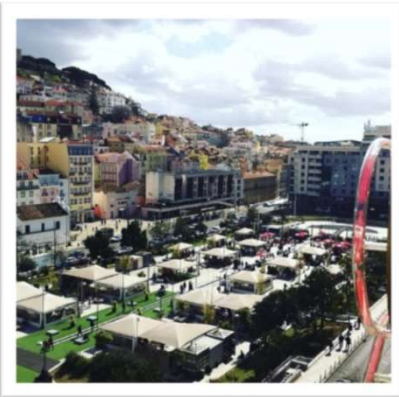
Esta fase de participação que decorreu no período de 10 a 30 de junho de 2021, teve como objetivo a partilha, através da ilustração (desenho ou recorrendo a uma imagem/fotografia exemplificativa) e breve descrição, de uma solução que os cidadãos pretendessem para a transformação da futura Praça Martim Moniz. Esta solução deveria concretizar os resultados da primeira fase de auscultação pública com mais de 1000 participantes. Para o efeito, antes de desenvolver e submeter a sua proposta, os cidadãos deveriam consultar o [relatório da participação pública e a proposta de programa preliminar](#).

Além da consulta da [exposição online](#) sobre a evolução histórica e urbanística da Praça Martim Moniz, dinâmicas sociais, culturais, assim como características biofísicas do local, foram disponibilizados mapas da Praça que poderiam ser consultados e descarregados.

Foram enviadas as 8 propostas que se seguem.

Este modelo de participação não suscitou adesão por parte da população, talvez porque os interessados já tinham exposto as suas sugestões na primeira fase, não vendo necessidade de ilustrar o desejo expresso pela população.

Participante 1



A Praça do Martim Moniz é um dos polos culturais mais fortes da cidade na medida em que habitam nesta zona várias comunidades imigrantes. Por outro lado é um dos locais mais inseguros da cidade, onde o tráfico de droga, criminalidade e vários problemas de carácter social fazem parte desta zona há vários anos, piorando efectivamente após a demolição do casal ventoso em 1998. O projecto para a praça deve ter uma forte componente de integração social. Deve ser um projecto de requalificação urbana com uma forte componente cultural. A segurança é um dos pontos fundamentais para o futuro da praça. Uma zona não ocupada será sempre uma zona marginalizada, sobretudo no MM. Desta forma penso que a colocação de quiosques de comidas do mundo, uma forte componente cultural que tenha em atenção o cuidado com o ruído e espaços verdes deve ser a melhor proposta para a Praça do Martim Moniz.

Participante 1



*Algumas imagens, das várias enviadas pelo participante, que refletem as suas propostas.

Participante 2



Do meu ponto de vista, a solução que melhor se adequa para a revitalização da praça do Martim Moniz, é um espaço verde com relva e árvores. Não só iria contrastar com a densidade urbanística envolvente, pois não existem outras zonas verdes de grandes dimensões naquela área, como também permitiria que os habitantes da cidade pudessem desfrutar daquele espaço, tal como já o fazem noutros jardins da cidade. Seria fundamental alguma ornamentação simbólica alusiva às várias culturas de emigrantes, que habitam e desenvolvem atividade no Martim Moniz e zonas circundantes, como também um quiosque tradicional português com mesas e cadeiras. Transformar as fontes existentes num pequeno lago, seria uma mais-valia. Em suma, devolver a cidade aos seus habitantes.

Participante 3



Modelo de circulação, passeios e transportes

- 1 - Redução das vias da ala sul da praça de 3 para 2. O passeio em frente ao hotel cresce 3 metros para norte deslocando a baía de estacionamento. Substituição do asfalto por paralelos.
- 2 - Lomba para redução de velocidade para permitir um atravessamento mais tranquilo para o interior da praça
- 3 - Redução das vias da ala nascente para apenas duas, uma BUS outra para o restante trânsito. Substituição do asfalto por paralelos. Esta redução implica também a eliminação da fila de estacionamento junto à plataforma central da praça.
- 4 - Passagem de peões semaforizada.
- 5 - Reposicionamento da paragem BUS alguns metros mais a sul de forma a alargar a passagem de peões que agora é bastante estreita.
- 6 - Supressão da praça de táxis e substituição do empedrado por passeio/calçada fina.
- 7 - Recolocação da praça de táxis na ala norte da praça.
- 8 - Abertura de duas vias pedonais na ala sul da praça através da supressão parcial do canteiro, dois metros de largura em cada passagem é suficiente.
- 9 - Supressão dos canteiros na ala nascente da praça na zona em frente ao Salão Lisboa e na zona em frente à entrada do Centro Comercial da Mouraria. Esta supressão visa criar dois pontos privilegiados de comunicação da plataforma central da praça com a Mouraria.

Plataforma Central e Jardim

- 1 - Pequeno curso de água irregular com pequena cascata.
- 2 - Lago de contornos irregulares. Circuito de água fechado
- 3 - Pequena ponte de madeira ou metálica ornamentada.
- 4 - Colocação de relva na metade norte da plataforma central.
- 5 - Colocação de 3 árvores de grande porte nos locais estratégicos assinalados. Não haverá necessidade de maior densidade arbórea para não comprometer a segurança do local. Nesse sentido deverá ser instalado também um bom sistema de iluminação de forma a promover a segurança e higiene do local.
- 6 - Locais para instalação de quiosques de cafetaria/restauração.
- 7 - Zona com cerca, especialmente indicada para que crianças de tenra idade possam brincar supervisionadas pelos pais.
- 8 - Pequenas sebes que dividem a zona relvada da praça da zona em calçada/pavimento.
- 9 - Instalação de segmentos de calçada portuguesa alusiva à história desta zona da cidade

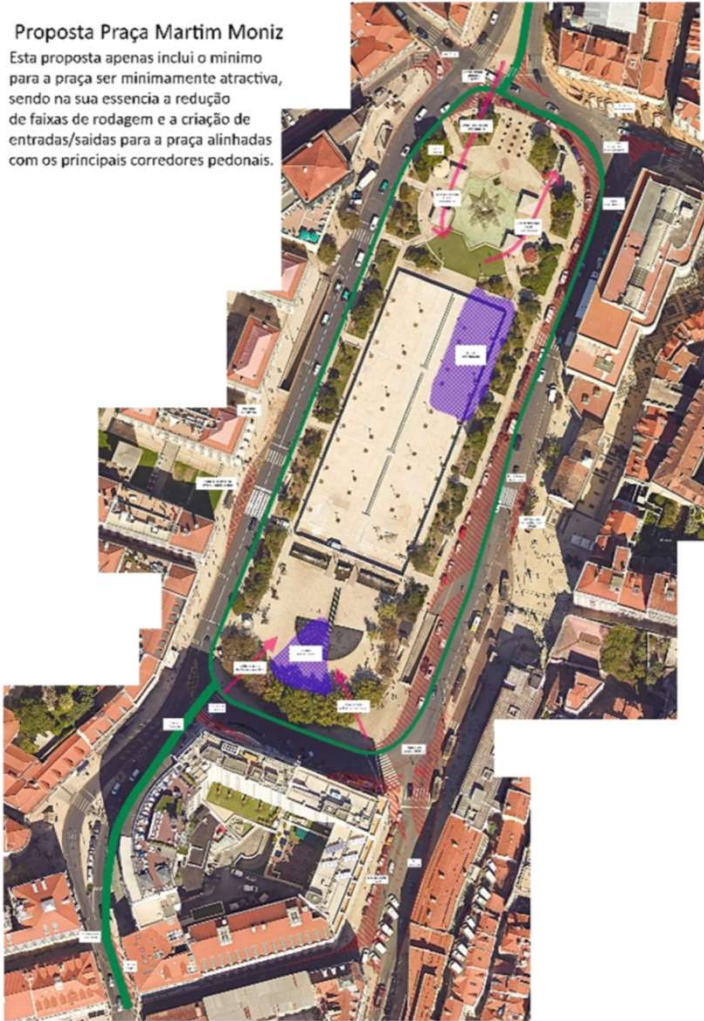
Centro Comercial da Mouraria

- Redução do horário de cargas e descargas à semelhança do que acontece na Rua Augusta
- Proibição da cobertura e obstrução das montras das lojas com películas adesivas berrantes, uma prática nefasta ao bom ambiente urbano
- Maior higiene do local, a calçada encontra-se permanentemente suja.

Participante 4

Proposta Praça Martim Moniz

Esta proposta apenas inclui o mínimo para a praça ser minimamente atractiva, sendo na sua essência a redução de faixas de rodagem e a criação de entradas/saídas para a praça alinhadas com os principais corredores pedonais.



- Existem 2 grandes obstáculos nesta praça:
 1. Encontra-se no meio do que parecem ser vias rápidas
 2. As entradas e a atual zona de restauração da praça são um obstáculo à passagem natural de peões.
- Esta proposta foca-se em resolver estes dois problemas, nomeadamente:
 1. Redução do número de faixas para 2, sendo 1 dedicada ao BUS o que se traduz em apenas 1 faixa com trânsito.
 2. Estreitamento considerável das curvas e das faixas para minimizar a velocidade dos veículos.
 3. Alinhamento das entradas da praça com os principais corredores pedonais.

Acredito que qualquer intervenção à praça que não respeite este mínimo será em vão. E acrescento que o ponto principal - o trânsito – conseguir-se-ia resolver (temporariamente) de um dia para o outro, através da instalação de postes para reduzir as atuais faixas, seguindo o sistema "pop-up" das ciclovias.

Participante 5



- Nos meus esboços proponho uma onda do mar arquitetónica a invadir a praça Martim Moniz, onde pudesse acolher uma cantina comunitária com residências anuais para várias cozinhas do mundo, sendo um novo ponto da cidade para almoçar ou jantar.
- A onda permite aproveitar a parte superior, onde seria uma área verde de descanso e lazer com toldos para criar sombra. Na lateral da onda haverá diversos bancos para sentar e canteiros em forma de escamas de peixe. Este canteiros poderiam ser em módulos e localizados em outros espaços da praça, onde as famílias e as comunidades poderão plantar, ajudando a construir um jardim de raiz, florescendo ao longo do tempo.

Assim a minha proposta para a praça Martim Moniz, seria uma nova casa no coração de Lisboa com a porta aberta.

Participante 6



O Martim Moniz é o único espaço da cidade histórica que ainda pode ter a possibilidade de se transformar numa verdadeira clareira verde...um grande vazio verde protegido por uma orla de árvores e pela cidade densa que o envolve,...um espaço que permita o lazer informal, o silêncio, ou o lugar de múltiplas expressões,...como um espaço que oferece aos seus cidadãos um intervalo de tempo fundamental ao equilíbrio da vida da cidade... Por oposição a muitos outros espaços de carácter mineral, a imagem que se apresenta procura evidenciar a simplicidade e a força do que pode ser um espaço público 'natural' no coração da cidade de Lisboa...

Participante 7

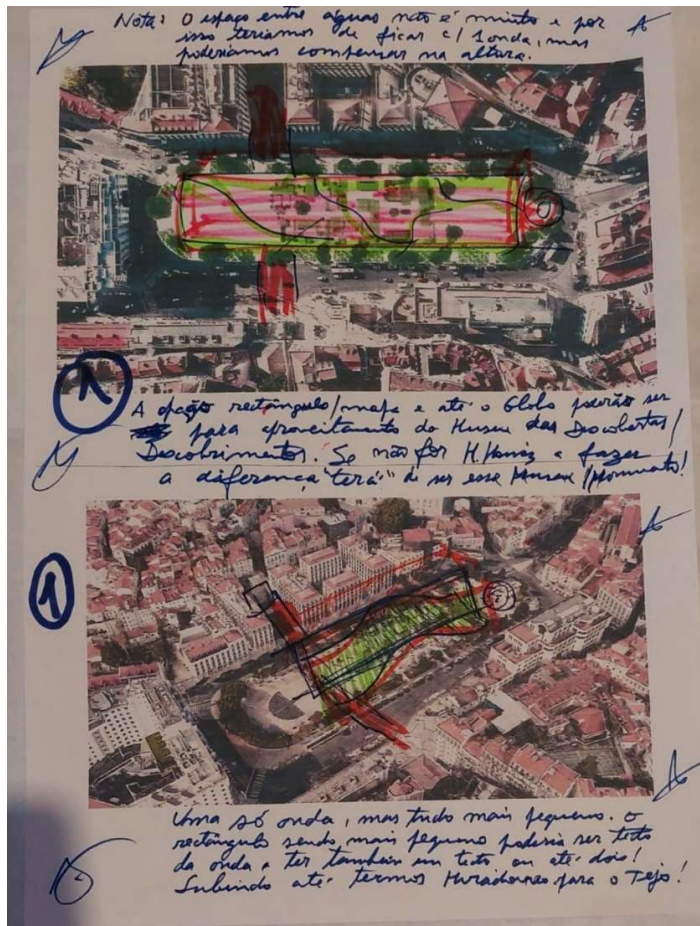


LEGENDA

	jardins perenes		espaço multissos/exposições
	área de relva		área de parque canino
	ciclovia/zona de manutenção		Parque infantil

- O corpo central da praça será transformado no projeto: Jardins Perenes do M. Moniz. (...) Este projeto será em colaboração por designers paisagistas, residentes e biólogos.
- A ideia é que a manutenção destes jardins seja uma terapia para aqueles que gostam de estar em contacto com a natureza - serão os “Guardiões dos jardins do M. Moniz” e receberão formação adequada. Os guardiões serão responsáveis pela manutenção/contenção dos jardins. E estarão devidamente identificados.
- Adjacente ao programa dos “Guardiões dos jardins”, será elaborado um plano de atividades culturais diversas para envolvimento das comunidades locais, artistas e visitantes. O jardim terá um Programa de monitorização sobre Biodiversidade e os contributos dos “Guardiões dos jardins” e dos diversos observadores são convidados a carregar informação para a plataforma do programa.
- Na zona mais a sul, será construído um parque infantil, uma zona de exposições, o parque canino na lateral junto à saída do parque de estacionamento. Na zona mais a norte, junto à fonte da rosa-dos-ventos existirão quiosques com oferta gastronómica diversificada.
- Numa lógica de promoção da mobilidade suave, a construção a toda volta da praça onde a calçada será substituída por uma pista de manutenção para praticantes de exercício físico e uso como ciclovia. Esta ciclovia terá ligação até ao rio, atravessando a zona da baixa.

Participante 8 – Proposta Descritiva (na íntegra)



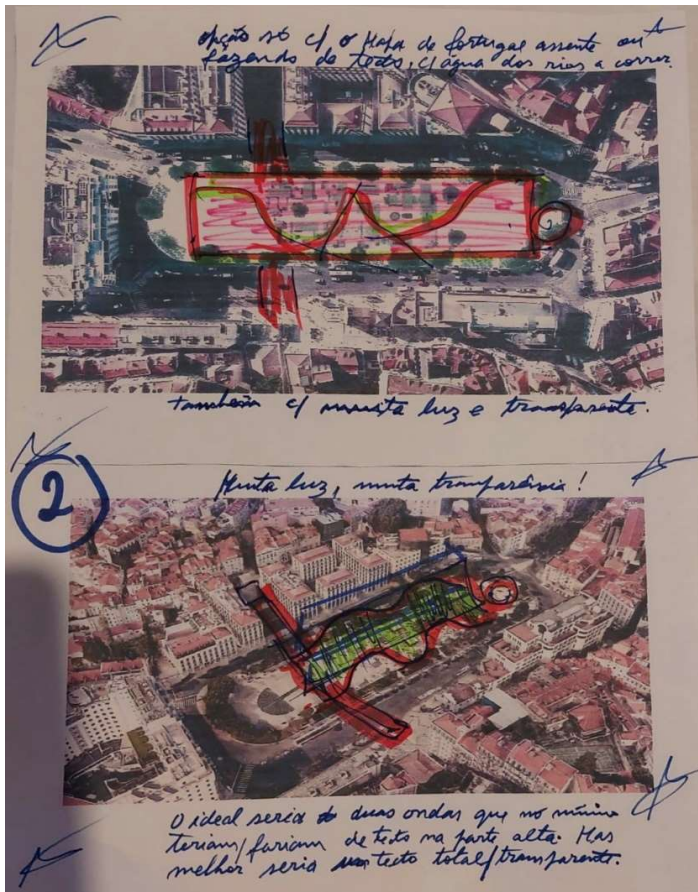
“Vamos imaginar o **MARTIM MONIZ** como um retângulo tal como o território de Portugal (Continental) há muitos séculos. Vamos também imaginar o retângulo entre os dois reservatórios (?) de água que abastecem tanto o monumento do Martim Moniz como na outra ponta o “lago”.

Vamos agora imaginar, a toda a largura do retângulo, uma construção em feição de ondas (uma, duas ou três) se possível em material transparente. Se não fosse totalmente, pelo menos em parte. As águas seriam ligadas entre os dois pontos referidos. Circulariam havendo apenas a despesa de pôr o circuito a funcionar. O ideal seria ver-se a água a subir e descer as ondas em toda a largura do retângulo - no mínimo ver-se nos limites do retângulo, em todo o perímetro – por ex. por um tubo/cano se possível também um ao meio.

As Ondas fariam de teto pois sem proteção não vejo aproveitamento anual. A construção poderia ser ligada à Torre da Péla e do lado oposto às escadas rolantes/Capela da Saúde. Ficaria assim feita uma ligação ao Hospital S. José (Campo de Santana) e Castelo que completaria a ligação Tejo/Baixa à cidade “nova” >>>>>Rua da Palma/A. Reis/Fonte Luminosa/Areeiro... A Torre da Péla poderia ser aproveitada para apoio – Polícia/Bombeiros...(Segurança) e assim libertar espaço para outras atividades. No “lago”, no lado da rua da Palma, seria colocado um Enorme Globo luminoso com os nomes mais importantes da Terra ou até com destaque nos locais onde os portugueses chegaram (O Globo deve ser bem estudado por causa do conjunto).

As “ondas” suportariam jardins suspensos para deixar todo o espaço térreo livre para Equipamentos coletivos, Segurança e Higiene urbana. A toda a volta do largo seriam colocadas plantas de flores que podiam conjugar com muitas das já existentes.

Participante 8 – Proposta Descritiva (Continuação)



Toda a construção deverá conter episódios da História de Portugal – em locais a escolher pela Câmara, mas que devem ser bem visíveis, atrativos e com legendas em Português, Espanhol, Francês e Inglês. : 1047 (Aio de D. Afonso Henriques (ou do próprio rei); 1147 Martim Moniz; 1647(500 anos...com o Palácio da Restauração quase ao lado da Torre da Péla) Restauração; 1947 Egas Moniz(Prémio Nobel); 2047...(1000 anos de HISTÓRIA) - Poderão ser acrescentadas outras datas a investigar entre 1147-1647 e também 1647-1947 ou até retiradas segundo parecer da “Câmara”.

Agora vamos imaginar, com base na mesma ideia, mas que quase duplica a construção, um segundo teto/Terraço por cima das “ondas” ou que até poderia ser um complemento às “ondas” podendo estas serem de construção mais sólida, mas deixando ou completando a ideia da circulação das águas. Vamos voltar às primeiras palavras...” Vamos imaginar MARTIM MONIZ como um retângulo tal como o território de Portugal há séculos”. O teto/Terraço teria o feitio do mapa de Portugal com a “espessura” suficiente para ter tubos/canos onde circularia água.

Os canos/tubos deveriam corresponder aos rios Minho, Douro, Tejo, Mondego, Sado, Guadiana Mira e outro a escolher no Algarve. (claro que seriam escolhidos pela Câmara, mas não devem faltar os três maiores e um Português.) Os canos/tubos devem ser transparentes. Esta segunda construção seria a “cereja no bolo”.

Poderá substituir a primeira construção e então deveria ser repensada, mas sempre tendo em atenção o que ficou escrito sobre a primeira construção. Este teto/Terraço deveria ter em todo o perímetro uma proteção transparente e com aproveitamento não só como Miradouro, mas completando as “Preocupações dos cidadãos: Jardins, Equipamentos Coletivos, Cultura e Multiculturalidade...” (Só um piso será sempre curto... e o segundo piso iria permitir “encolher” o “retângulo” e assim permitir passeios mais largos,) Claro que o Terraço deverá também ter teto e ser transparente ... não esquecer que será visto do Castelo.

Participante 8 (Complemento à ideia)



Tal como acrescentei “luminoso” ao Globo também em toda a construção a luz não poderá faltar, essencialmente na circulação da água. Esta circulação deve servir também como chamada de atenção para o problema da seca/falta de água que em 2047 já deve ser muito grande.

A construção até deveria ser com altura suficiente para se tornar um Miradouro capaz de avistar o Tejo. Como já referi no 1º texto ao encolher o retângulo torna possível maiores “passeios” e até para bicicletas que está a ser muito desenvolvido pelas Câmaras, nomeadamente a de Lisboa.

Complementos à ideia(s):

Partindo da data de 1147 – Martim Moniz investiguei datas que “rimassem” com aquela, tendo em atenção o passado o presente e futuro. Também achava interessante “rimar” com o nome de “Moniz”. Moniz tem no nome o Aio mas 1047 só se fosse referente ao seu pai. 1047 é data de nascimento de D. Afonso VI de Leão e Castela - (o Bravo) e sem a doação do Condado Portucalense à filha – D. Teresa mãe de D. Afonso Henriques – não havia PORTUGAL. Quanto ao Prémio Nobel ele só é entregue em 1949, mas já tinha sido proposto vários anos antes. Não sei se poderemos referir 1947 pois nesse ano ainda não o tinha recebido. Claro que será sempre a equipa da CÂMARA a decidir talvez até uma data referente à Muralha Fernandina ou até nenhuma...

Se a ideia for muito desenvolvida na vertical talvez pudesse ficar para juntar a outra obra ex: FUTURO MUSEU DAS DESCOBERTAS...DESCOBRIMENTOS(ou outro nome...)

Até o mapa por cima das ondas caso não concordem com a construção muito alta poderá ser aproveitada para outra obra ou até substituir as ondas como já sugeri no 1º texto.

Nunca devemos esquecer que a TORRE EIFFEL, O CENTRO POMPIDOU, A PIRÂMIDE NO LOUVRE e outras obras, tanto em França como em todo o Mundo são muitas vezes controversas...”

Sínteses das ilustrações apresentadas pelos participantes

As propostas apresentadas vão ao encontro das conclusões da 1ª fase de participação, reforçando sugestões que a população fez para a Praça Martim Moniz, nomeadamente no que diz respeito ao desejo de ter um Jardim, multiculturalidade e redução de trânsito.

Apesar de cada proposta ter a sua especificidade, podemos agrupar em 4 ideias:

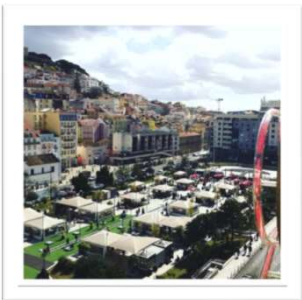
Participante 1 – Apresenta imagens que demonstram a **multiculturalidade** da praça, tanto através de **eventos como da gastronomia disponível em quiosques na praça.**

Participantes 2 e 6 - Apresentam como imagem um **grande relvado ou espécies rasteiras e rodeado de árvores** a ocupar a maior parte da área.

Participantes 3, 4 e 7 - Apresentam em planta **soluções que mantêm o modelo de circulação em “rotunda” melhoram** com redução de espaço rodoviário, melhoria da área de peão e distribuindo o programa na placa central.

Participante 5 e 8 – Imaginam a **construção de uma grande “onda” ajardinada no centro da praça.**

Imagens/ilustrações apresentadas pelos participantes



Multiculturalidade através de eventos e quiosques

Construção de uma grande “onda” ajardinada



Grande relvado



Melhorar a situação atual

